

TRANSPLANTE DE MICROBIOTA FECAL NA DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESITNAL – A PERSPETIVA DO DOENTE

Sousa M, Ponte A, Rodrigues J, Silva J, Gomes C, Rodrigues A, Silva AP, Carvalho J  
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia e Espinho

INTRODUÇÃO

O **transplante de microbiota fecal** (TMF) apresenta uma eficácia e segurança reconhecidas na infeção a *Clostridium difficile*, que conduziu ao estudo da sua aplicação noutras doenças, nomeadamente na doença inflamatória intestinal (DII). Numa meta-análise recente reportou-se remissão clínica em 45% dos doentes submetidos a TMF na DII. No entanto, é importante perceber qual a perspetiva dos doentes, nomeadamente no conhecimento que dispõem do TMF e a sua aceitabilidade

MATERIAL/MÉTODOS

Cem doentes consecutivos da consulta externa com DII responderam a um questionário escrito constituído por 3 partes: (1) 5 questões prévias a informação sobre TMF; (2) leitura de panfleto informativo sobre o TMF na DII; (3) 5 questões após leitura da informação.

RESULTADOS

Questionário antes leitura folheto informativo	
1. Como considera a sua doença?	
Ligeira	37
Moderada	57
Grave	5
2. Tem medo da medicação que toma?	
Sim	25
Não	65
Não tomo medicação	10
3. Porque tem medo da medicação que toma?	
Medo que não faça efeito	3
Medo de infeções	6
Medo de cancro	11
Outro	7
Não tomo medicação	10
4. Já ouviu falar do transplante de TMF?	
Sim	11
Não	81
5. Estava disposto a realizar TMF com base conhecimento atual?	
Sim	24
Não	75

Questionário após leitura folheto informativo	
6. Estava disposto a realizar TMF após a leitura do folheto informativo?	
Sim	40
Não	56
7. Se respondeu não pergunta 6, qual a razão?	
Medo de infeções	19
Repulsão	10
Falta informação	7
Outro motivo	12
8. Se fosse informado pelo seu médico assistente que o TMF seria a melhor opção para si, realizaria?	
Sim	73
Não	14
9. Preferia realizara TMF ou um fármaco novo experimental?	
Transplante	36
Fármaco novo experimental	36
10. Por que via preferiria realizar TMF?	
Endoscopia alta	8
Colonoscopia	59
Sonda nasogástrica	7

CONCLUSÕES

O TMF poderá vir a constituir uma terapêutica promissora na DII, mas é necessário providenciar informação e consciencializar os doentes para o procedimento. Na nossa amostra, concluímos que a maioria dos doentes desconhecia o TMF, mas estariam dispostos a realizar o procedimento se devidamente informados pelo seu médico assistente.